

7º Edição - 2023

INTERNACIONAL SAÚDE ÚNICA (INTERFACE MUNDIAL)



Organizadores:

Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa,
Ana Tamires Alves dos Santos, Amina Kadja Martins Cahu,
Maria Luiza Carneiro Moura Gonçalves Rego Barros,
Brian França dos Santos, Bruno Morais Kos, Bruna Fatori de Melo,
Cleber Queiroz Leite, Danila Fernanda Rodrigues Frias,
David Pablo Cavalcanti da Fonseca, Deloar Duda de Oliveira,
Edenilze Teles Romeiro, Francisco Ferreira da Costa de Souza,
Neuder Wesley França da Silva e Renata Janaína Carvalho de Souza



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

I61 Internacional Saúde Única (Interface Mundial) [Recurso Digital] /
organizado por Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da
Costa...[*et al.*]. – 6. ed. – Recife: Even3 Publicações, 2023
1575p.

ISBN 978-85-5722-760-6
DOI 10.29327/vcidsu20231

1. Ciências Naturais. 2. Medicina e Saúde. 3. Tecnologia.
I. Título.

CDD 500

CORPO EDITORIAL

Comissão Científica

Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa

Amina Kadja Martins Cahu

Cleber Queiroz Leite

Edenilze Teles Romeiro

Eryvelton de Souza Franco

Francisco Ferreira da Costa de Souza

Neuder Wesley França da Silva

Renata Janaína Carvalho de Souza

Comissão Organizadora

Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa

Ana Tamires Alves dos Santos

Amina Kadja Martins Cahu

Bruno Moraes Kos

Bruna Fatori de Melo

Cleber Queiroz Leite

Danila Fernanda Rodrigues Frias

David Pablo Cavalcanti da Fonseca

Edenilze Teles Romeiro

Eryvelton de Souza Franco

Francisco Ferreira da Costa de Souza

Neuder Wesley França da Silva

Renata Janaína Carvalho de Souza

DEDICATÓRIA



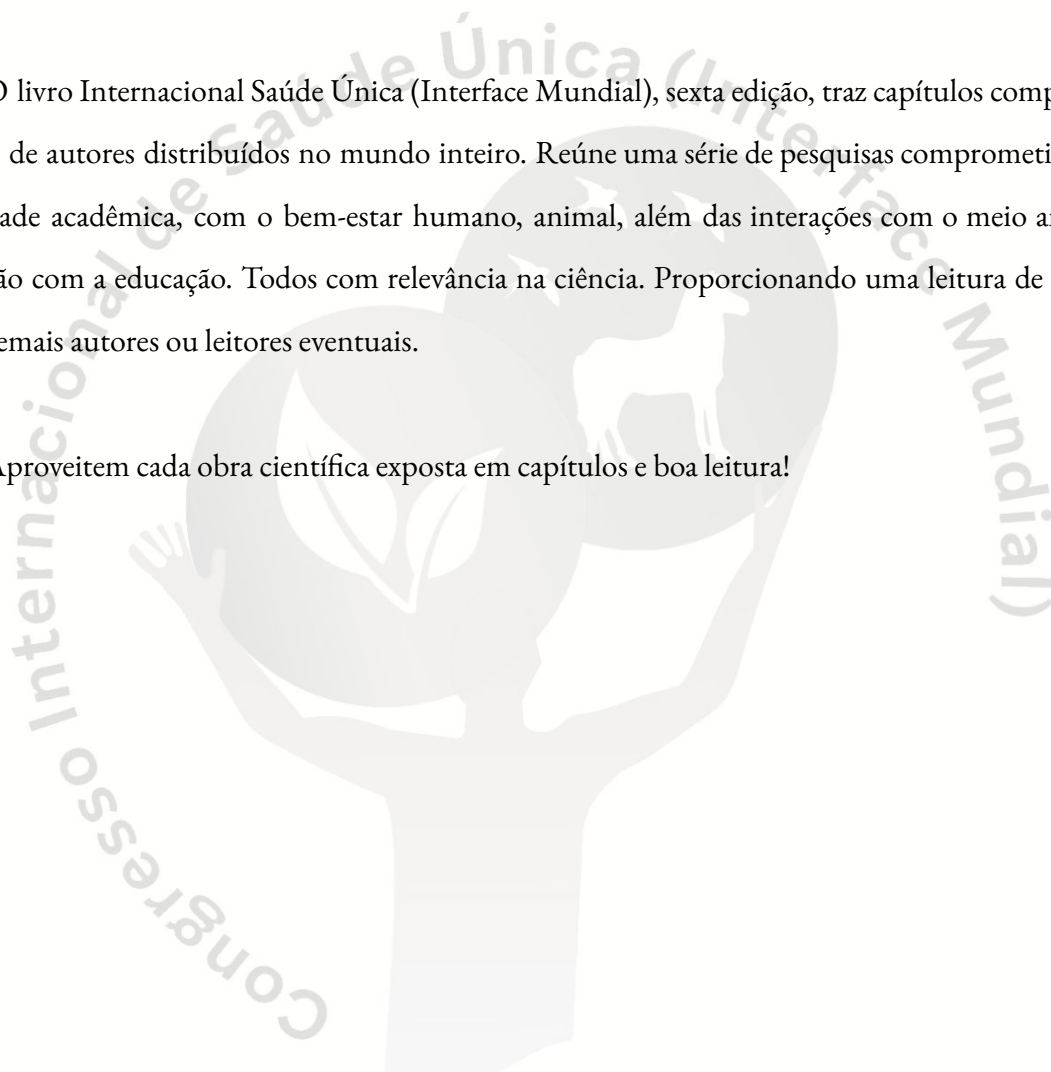
*Dedicado aos congressistas do
VI Congresso Internacional de
Saúde Única (Interface Mundial)
online que contribuíram com
cada capítulo deste livro.*

APRESENTAÇÃO

O VI Congresso Internacional de Saúde Única (Interface Mundial) tem o objetivo de alcançar diversos profissionais na área da saúde e educação. Incluindo a Saúde humana, animal e o meio ambiente. Tem o mérito de acrescentar à comunidade científica mundial inovações por meio de publicações.

O livro Internacional Saúde Única (Interface Mundial), sexta edição, traz capítulos compostos por trabalhos de autores distribuídos no mundo inteiro. Reúne uma série de pesquisas comprometidas com a comunidade acadêmica, com o bem-estar humano, animal, além das interações com o meio ambiente e sua relação com a educação. Todos com relevância na ciência. Proporcionando uma leitura de qualidade para os demais autores ou leitores eventuais.

Aproveitem cada obra científica exposta em capítulos e boa leitura!



SUMÁRIO

CORPO EDITORIAL _____	4
DEDICATÓRIA _____	5
APRESENTAÇÃO _____	6
BIOTECNOLOGIA _____	13
● CAPÍTULO 1. COMPOSTOS BIOATIVOS PROVENIENTES DE MICROALGAS E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE: UMA VISÃO GERAL _____	15
● CAPÍTULO 2. INFLUÊNCIA DA RADIAÇÃO GAMA EM FEIJÃO CAUPI (<i>VIGNA UNGUICULATA L. WALP.</i>) PARA CONTROLE DE FUNGOS FITOPATOGÊNICOS _____	24
● CAPÍTULO 3. POTENCIAL TERAPÊUTICO DA LUTEOLINA NO CÂNCER COLORRETAL _____	33
● CAPÍTULO 4. SÍNTESE VERDE DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA E SEU POTENCIAL ANTIMICROBIANO – UMA REVISÃO _____	41
● CAPÍTULO 5. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RADIOLOGIA ACERCA DA TECNOLOGIA DE IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS: ACEITAÇÃO E CONHECIMENTO _____	51
● CAPÍTULO 6. RECICLAGEM DE FILMES RADIOGRÁFICOS USADOS, VISANDO À RECUPERAÇÃO DA PRATA METÁLICA UTILIZADA PARA FORMAR OS PONTOS ESCUROS DA IMAGEM RADIOGRÁFICA _____	60
● CAPÍTULO 7. REVISÃO DE LITERATURA - BIBLIOGRÁFICA. CAROTENOIDES BACTERIANOS: FONTE ALTERNATIVA NATURAL, PRODUÇÃO E PERSPECTIVAS DE APLICAÇÕES NA INDÚSTRIA COSMÉTICA _____	66
● CAPÍTULO 8. EVIDÊNCIAS DO USO DE COMPOSTOS FENÓLICOS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS _____	79
● CAPÍTULO 9. EFEITOS ANTICÂNCER DA PEÇONHA DE ARANHAS _____	94
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS _____	104
● CAPÍTULO 10. COMPONENTES FITOQUÍMICOS, PROPRIEDADES BIOLÓGICAS E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS DE <i>CLIDEMIA HIRTA</i> L. D. DON: UMA REVISÃO NARRATIVA _____	106
● CAPÍTULO 11. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIBACTERIANO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS COM OCORRÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA _____	119
● CAPÍTULO 12. PLANTAS MEDICINAIS COMO FERRAMENTA NO COMBATE À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E O BIOFILME BACTERIANO _____	128
● CAPÍTULO 13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MODELOS DIDÁTICOS COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL _____	142
CLÍNICA MÉDICA _____	151
● CAPÍTULO 14. MANIFESTAÇÕES TEGUMENTARES E TRATAMENTO DE GVHD EM TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA _____	153

EIXO TRANSVERSAL TEMÁTICO	162
• CAPÍTULO 15. SONORIDADE EM JOGO: FERRAMENTA LÚDICA PARA PRÁTICA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E OPERAÇÕES ARITMÉTICAS	164
ENFERMAGEM	172
• CAPÍTULO 16. ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	174
• CAPÍTULO 17. CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO COM MUCOSITE ORAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	182
• CAPÍTULO 18. OPINIÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: PESQUISA QUALITATIVA	193
• CAPÍTULO 19. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM BASEADAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO HIPERTENSO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	214
• CAPÍTULO 20. RISCOS OCUPACIONAIS NAS CENTRAIS DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	227
• CAPÍTULO 21. EXPERIÊNCIAS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	239
EPIDEMIOLOGIA	251
• CAPÍTULO 22. MPOX VIRUS: O QUE É PRECISO SABER SOBRE ESSA NOVA AMEAÇA GLOBAL	253
• CAPÍTULO 23. COMPREENDENDO OS MECANISMOS DE VIRULÊNCIA, RESISTÊNCIA E PATOGENICIDADE DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS: DESAFIOS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES CAUSADAS POR UMA BACTÉRIA PODEROSA	271
• CAPÍTULO 24. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MOLECULAR DOS MECANISMOS DE RESISTÊNCIA E VIRULÊNCIA DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE	282
FARMÁCIA	293
• CAPÍTULO 25. LACTOBACILOS PROBIÓTICOS E DERMATITE ATÓPICA EM SERES HUMANOS: UMA ABORDAGEM NARRATIVA DOS POTENCIAIS BENEFÍCIOS	295
• CAPÍTULO 26. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA CITOLOGIA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS	307
• CAPÍTULO 27. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO EM PRESÍDIOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	323
• CAPÍTULO 28. CADEIA DE SUPRIMENTO VERDE NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	337
• CAPÍTULO 29. PERFIL FITOQUÍMICO E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DA <i>MAYTENUS ILICIFOLIA</i> MART. EX REISS (CELASTRACEAE): UMA REVISÃO NARRATIVA	351
• CAPÍTULO 30. PERFIL FITOQUÍMICO E O USO DE <i>MICONIA ALBICANS</i> (SW.) PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS	358
• CAPÍTULO 31. DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO DE CHOCOLATE MEDICAMENTOSO CONTENDO PARACETAMOL	364
• CAPÍTULO 32. DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA DE UM GEL CONTENDO	

EXTRATO DE <i>CROTON HELIOTROPIIFOLIUS KUNTH</i>	375
FARMACOLOGIA	385
<ul style="list-style-type: none"> ● CAPÍTULO 33. ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO GINSENOSÍDEO RC: UMA REVISÃO NARRATIVA _____ 387 ● CAPÍTULO 34. AVALIAÇÃO DO EXTRATO ETANÓLICO OBTIDO DA MISTURA DE SEMENTES E VAGENS DE CAESALPINIA ECHINATA FRENTE AO TESTE ALLIUM CEPA _____ 395 ● CAPÍTULO 35. RESISTÊNCIA À QUIMIOTERAPIA: DESAFIO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO _____ 404 	
FISIOTERAPIA	420
<ul style="list-style-type: none"> ● CAPÍTULO 36. O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA _____ 422 	
MEDICINA	431
<ul style="list-style-type: none"> ● CAPÍTULO 37. RADIOLOGIA E PÓLIPOS UTERINOS: UMA REVISÃO DE ATENÇÃO À SOP __ 433 ● CAPÍTULO 38. A MARGINALIZAÇÃO DE MÃES JOVENS E A INCIDÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS _____ 441 ● CAPÍTULO 39. A GASTROENTERITE EOSINOFÍLICA COMO UMA RARA ETIOLOGIA _____ 451 ● CAPÍTULO 40. A IMPORTÂNCIA DAS REVISÕES ICONOGRÁFICAS NA RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM _____ 459 ● CAPÍTULO 41. O CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA _____ 467 ● CAPÍTULO 42. RADIOLOGIA E SAÚDE DO IDOSO: UMA RELAÇÃO ENTRE BENEFÍCIOS, MALEFÍCIOS E NECESSIDADES _____ 478 ● CAPÍTULO 43. ATUALIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES PÓS OPERATÓRIAS NAS TÉCNICAS DE MAMOPLASTIA DE AUMENTO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA _____ 486 ● CAPÍTULO 44. A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICAS OBTIDA PELO EORTC BR23 APÓS INTERVENÇÃO CIRÚRGICA: REVISÃO SISTEMÁTICA _____ 501 ● CAPÍTULO 45. ANTIBIOTICOPROFILAXIA EM FRATURAS ABERTAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES PÓS- TRAUMÁTICA _____ 512 ● CAPÍTULO 46. DIABETES TIPO 1 E COMORBIDADES AUTOIMUNES ASSOCIADAS: IMPLICAÇÕES PARA OS PACIENTES PEDIÁTRICOS _____ 519 ● CAPÍTULO 47. REPERCUSSÕES DO ALEITAMENTO MATERNO NA VIDA ADULTA: REVISÃO DA LITERATURA _____ 532 ● CAPÍTULO 48. CIRURGIA ROBÓTICA: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA MEDICINA MODERNA _____ 545 ● CAPÍTULO 49. FATORES DE RISCO E MODULADORES ASSOCIADOS A DIABETES TIPO II __ 553 ● CAPÍTULO 50. AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO FETAL: REVISÃO NARRATIVA _____ 561 	
NUTRIÇÃO	568
<ul style="list-style-type: none"> ● CAPÍTULO 51. MANIFESTAÇÕES TEGUMENTARES E TRATAMENTO DE GVHD EM 	

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA _____	570
● CAPÍTULO 52. EFEITOS DO POLIMORFISMO GENÉTICO DA B-CASEÍNA SOBRE INDIVÍDUOS QUE APRESENTAM SENSIBILIDADE GASTROINTESTINAL ASSOCIADO AO CONSUMO DE LÁCTEOS _____	579
● CAPÍTULO 53. CARNE EQUINA NO BRASIL: PRODUÇÃO, CONSUMO E LEGISLAÇÃO _____	590
● CAPÍTULO 54. INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA RECUPERAÇÃO DA PERDA OLFATIVA DE PACIENTES COM SEQUELAS DE COVID-19 _____	601
● CAPÍTULO 55. A INFLUÊNCIA DO SEGUNDO CÉREBRO E DA ALIMENTAÇÃO NAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS _____	612
● CAPÍTULO 56. ESTRESSE OXIDATIVO E OBESIDADE: INVESTIGANDO A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE DIETA _____	626
● CAPÍTULO 57. REPERCUSSÕES DO CONSUMO DA DIETA MATERNA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO NA PROLE: UMA REVISÃO DA LITERATURA _____	633
● CAPÍTULO 58. A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS: UMA REVISÃO _____	639
● CAPÍTULO 59. NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO: UMA REVISÃO _____	645
● CAPÍTULO 60. O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COMO FATOR CONTRIBUINTE NO SURGIMENTO DE QUADROS DE OBESIDADE EM DIFERENTES POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DA LITERATURA _____	654
ODONTOLOGIA _____	662
● CAPÍTULO 61. AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DECORRENTES DA SÍFILIS CONGÊNITA COM ÊNFASE NA MALFORMAÇÃO DENTÁRIA NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA _____	664
● CAPÍTULO 62. ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DA COMUNICAÇÃO OROANTRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA _____	672
● CAPÍTULO 63. USO DE TERAPIA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS DIANTE DAS DOENÇAS AUTOIMUNES E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA _____	683
PSICOLOGIA _____	689
● CAPÍTULO 64. RESILIÊNCIA MENTAL EM TEMPOS DE CRISE: ABORDAGEM PSICOLÓGICA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO FERRAMENTA DE SUPORTE NA PANDEMIA _____	691
● CAPÍTULO 65. PSICOLOGIA E ACOLHIMENTO DE HISTÓRIAS DE VIDA: VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS DE PESSOAS IDOSAS _____	703
SAÚDE ANIMAL _____	714
● CAPÍTULO 66. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS DAS PRINCIPAIS AFECÇÕES DO TRATO GASTROINTESTINAL DE BOVINOS NO BRASIL _____	716
SAÚDE PÚBLICA _____	731
● CAPÍTULO 67. ANÁLISE DO PERFIL DOS TIPOS DE PARTO NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA _____	733
● CAPÍTULO 68. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL:	

FERRAMENTAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO BÁSICA	737
● CAPÍTULO 69. ATENÇÃO INTEGRAL ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA NA PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA XAVANTE	745
● CAPÍTULO 70. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR E GÊNERO MICONIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	753
● CAPÍTULO 71. AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO/MENOPAUSA	762
● CAPÍTULO 72. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E FATORES DE RISCO DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2022	776
● CAPÍTULO 73. ASPECTOS DOS BIOFILMES EM INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS	788
● CAPÍTULO 74. O USO DOS EXERGAMES NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	800
● CAPÍTULO 75. QUALIDADE DO QUEIJO MINAS ARTESANAL DAS REGIÕES TRADICIONAIS PRODUTORAS	810
● CAPÍTULO 76. FUNÇÃO TIREOIDIANA E EXERCÍCIO FÍSICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	820
● CAPÍTULO 77. A ARTE BRASILEIRA DE SE FAZER QUEIJOS ARTESANAIS	828
● CAPÍTULO 78. PRODUÇÃO DE QUEIJO ARTESANAL EM MINAS GERAIS: NOVAS E ANTIGAS REGIÕES PRODUTORAS	842
● CAPÍTULO 79. RELAÇÃO ENTRE LEPTINA, INSULINA E DOENÇA RENAL CRÔNICA E SEUS EFEITOS DURANTE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO	852
● CAPÍTULO 80. ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DAS ZONOSSES OCUPACIONAIS: UMA REVISÃO	864
● CAPÍTULO 81. EFICÁCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO	876
● CAPÍTULO 82. A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19 EM PACIENTES GERIÁTRICOS	891
● CAPÍTULO 83. PERFIL DOS PACIENTES COM TUMOR ENCEFÁLICO SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA EM UM HOSPITAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA	904
● CAPÍTULO 84. USO DE CANNABIS PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	918
● CAPÍTULO 85. BLOCKCHAIN, UMA NOVA ALTERNATIVA PARA A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS: REVISÃO	926
● CAPÍTULO 86. MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE QUEIJOS NO PERÍODO DE 2019 A 2022 REALIZADO PELA DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE ALIMENTOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ	939
● CAPÍTULO 87. QUALIDADE DO SONO EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE	948
● CAPÍTULO 88. INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM SARCOPENIA	957
● CAPÍTULO 89. LEITE HUMANO: IMPORTÂNCIA NUTRICIONAL E ALTERNATIVAS DE PRESERVAÇÃO DO SEU POTENCIAL PROBIÓTICO	964

SAÚDE ÚNICA _____	978
● CAPÍTULO 90. ASPECTOS ZONÓTICOS DA DIROFILARIOSE NA COMUNIDADE DO PILAR, ITAMARACÁ-PE _____	980
● CAPÍTULO 91. APLICAÇÃO DE ADSORVENTE NATURAL (FARINHA DE BERINJELA) PARA O TRATAMENTO DE MATRIZES AQUOSAS DE CHAFARIZES DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB ____	989
● CAPÍTULO 92. IMPACTO DAS NSLAB NA QUALIDADE DE QUEIJOS _____	999
TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES _____	1009
● CAPÍTULO 93. PERFIL FITOQUÍMICO E UTILIZAÇÃO NA MEDICINA POPULAR DA ESPÉCIE SOLANUM PANICULATUM L. (JURUBEBA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA _____	1011
● CAPÍTULO 94. O USO DA AURICULOTERAPIA COM ACOMPANHANTES NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA _____	1020
● CAPÍTULO 95. OS OITO REMÉDIOS NATURAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE HUMANA _____	1028
● CAPÍTULO 96. LIFESTYLE CENTER SERRA DO CIPÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ____	1038

Capítulo 18.

Opiniões de estudantes de enfermagem sobre o papel do enfermeiro na atenção básica à saúde: pesquisa qualitativa

DOI:

Ana Luiza Ferreira Aydogdu¹

¹Istanbul Health and Technology University, Istambul, Turquia.

Resumo: Nas unidades básicas de saúde são realizadas várias ações tanto no âmbito individual quanto coletivo para prevenir doenças e promover a saúde dos indivíduos. Em tais instituições, o enfermeiro exerce um papel crucial ao desenvolver atividades voltadas para a educação, assistência, administração e pesquisa. O objetivo do presente estudo foi conhecer as opiniões de estudantes de graduação em enfermagem de diferentes regiões do Brasil sobre a atenção básica à saúde no país e o papel do enfermeiro nesse nível de assistência. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, da qual fazem parte 24 narrativas de estudantes de graduação em enfermagem. Quatro temas foram identificados: (1) situação da atenção básica à saúde, (2) o papel da Enfermagem na atenção básica à saúde, (3) habilidades necessárias ao enfermeiro da atenção básica à saúde e (4) vivências relativas à atenção básica à saúde. Os estudantes reconheceram a importância da atenção básica à saúde, mas também identificaram diversas falhas, como falta de recursos humanos e materiais que ameaçam a qualidade da assistência. Foram enfatizadas várias funções assistenciais, educativas e administrativas dos enfermeiros que atuam na assistência primária à saúde. Além disso, habilidades técnicas, humanas e conceituais foram citadas como fundamentais para que a enfermagem preste uma assistência eficiente e eficaz. A proximidade com a comunidade, a possibilidade de uma assistência contínua e uma maior autonomia foram apontados pelos estudantes como aspectos positivos, no entanto, a falta de reconhecimento e condições de trabalho inadequadas, foram mencionadas como aspectos negativos da atenção básica à saúde. Enfermeiros exercem funções essenciais na assistência primária, assim, estudantes de enfermagem devem ser capacitados por meio de disciplinas teóricas e práticas para atuarem na atenção básica à saúde e estarem cientes de seus importantes papéis.

Palavras-chave: Administração em saúde, atenção primária à saúde, educação em saúde, estudantes de enfermagem, liderança.

Área Temática: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A atenção básica à saúde é essencial para o sucesso de qualquer sistema de saúde (Epperli *et al.*, 2019; Frocolli; Castro, 2012). É na assistência primária que várias ações de saúde são realizadas tanto no âmbito individual quanto coletivo para prevenir doenças e promover a saúde da

sociedade (Frocolli; Castro, 2012). Nesse contexto, a enfermagem representa um papel crucial, construindo relações baseadas em diálogos, liderando, realizando a comunicação ativa voltada para o respeito e a humanização da saúde (Almeida; Lopes, 2019). Um trabalho desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) apontou que enfermeiros que trabalham em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) devem defender os direitos dos indivíduos, fornecer educação em saúde, atentar para a comunicação ativa, estimular o trabalho em equipe, liderar de forma eficaz, prestar cuidados conforme as necessidades da população, desenvolver e participar de programas de educação continuada e de pesquisas (Who, 2020). Ou seja, também nas unidades de atenção básica à saúde, o enfermeiro desenvolve atividades voltadas para a educação, assistência, administração e pesquisa, que visam garantir a prevenção de doenças, a promoção e a reabilitação da saúde dos indivíduos (Almeida; Lopes, 2019).

Recentemente a Atenção Primária à Saúde (APS) ao redor do mundo enfrentou um grande desafio, uma vez que não é trivial capacitar unidades básicas de saúde para atuar em períodos de crise (Sarti *et al.*, 2020). Assim, a atuação da enfermagem na saúde primária ganhou ainda mais destaque com o surgimento da pandemia de Covid-19, período em que diversas modificações foram necessárias para atender as diferentes necessidades da comunidade, num cenário desafiador, onde novas medidas protetivas e formas de tratamento surgiam a todo momento (Costa; Nitão, 2021). Enfermeiros devem, portanto, serem capacitados para realizarem suas diversas funções durante suas rotinas diárias e também em momentos críticos.

Entre as exigências para a formação do enfermeiro, definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCN) estão as seguintes competências e habilidades profissionais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente (Brasil, 2001). Assim, o curso de graduação em enfermagem conta com diversas disciplinas, que visam preparar o aluno para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Dentre essas disciplinas estão aquelas voltadas para a enfermagem de saúde pública e enfermagem coletiva que objetivam, principalmente, capacitar o estudante para desenvolver e aplicar medidas de prevenção à doença e promoção à saúde (Santos *et al.*, 2016; Silvia *et al.*, 2021)

Num relato de experiência conduzido no Brasil abordou-se a necessidade de inserir os estudantes de enfermagem às rotinas das UBSs para que eles possam aprender também na prática as funções dos enfermeiros atuantes na APS (Oliveira *et al.*, 2021). Em outro estudo também

realizado no Brasil, estudantes do último período do curso de enfermagem relataram que adquiriram competências relativas ao exame físico, consultas de enfermagem e educação em saúde durante estágios em UBSs onde puderam prestar assistência a crianças, jovens e mulheres (Silva *et al.*, 2021). Em vista do exposto, o objetivo do presente estudo foi conhecer as opiniões de estudantes de graduação em enfermagem de diferentes regiões do Brasil sobre a atenção básica à saúde no país e o papel do enfermeiro nesse nível de assistência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Esse desenho foi escolhido por ser o mais apropriado para atingir o objetivo da pesquisa, uma vez que permite explorar as opiniões e experiências dos indivíduos sobre tópicos específicos (Creswell; Creswell, 2018). O universo de estudo foi constituído por estudantes de qualquer período do curso de graduação em enfermagem de universidades do Brasil. A saturação dos dados determinou a quantidade de participantes. Vinte e quatro narrativas escritas de estudantes de graduação em enfermagem fazem parte da pesquisa. A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2023 através da tecnologia de formulário eletrônico Google Forms. Esse método foi escolhido por permitir alcançar participantes de diferentes regiões geográficas (Andres *et al.*, 2020). Perguntas relacionadas às características pessoais dos participantes e do curso de graduação, como idade, sexo, estado onde estuda, duração do curso, período que está cursando, entre outras constituíram a primeira parte do instrumento de coleta de dados. Quatro perguntas abertas sobre a enfermagem na atenção básica à saúde faziam parte da segunda parte do questionário: (1) Qual a sua opinião sobre a atenção básica à saúde (assistência primária à saúde) no Brasil? (2) Qual a importância da enfermagem para a atenção básica à saúde (assistência primária à saúde)? (3) Na sua opinião quais são as competências (habilidades) necessárias ao enfermeiro da unidade básica de saúde (assistência primária à saúde)? (4) Você tem vontade de trabalhar em unidades básicas de saúde (assistência primária à saúde) quando se formar? Por quê? No final do instrumento de pesquisa havia um espaço para o caso de o estudante querer acrescentar algum comentário com relação ao assunto, que não tivesse sido abordado nas perguntas anteriores.

O instrumento de pesquisa foi enviado para dois estudantes de modo a proceder um teste piloto do questionário. Esses dois estudantes foram alcançados aleatoriamente via grupos de enfermagem em redes sociais. Nenhuma alteração foi feita no instrumento de coleta de dados

após os testes piloto. Os dados coletados desses dois estudantes não fazem parte dos resultados finais do estudo.

O convite para participar da pesquisa contendo informações básicas sobre o estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o formulário Google Forms foram enviados por mensagens individuais para os possíveis participantes, que foram selecionados aleatoriamente em grupos de acadêmicos de enfermagem em diferentes redes sociais. A coleta dos dados foi conduzida por uma enfermeira/professora assistente, com doutorado em Administração em Enfermagem, que concluiu um curso sobre métodos qualitativos e tem experiência nesse tipo de pesquisa. A origem cultural da pesquisadora é semelhante à dos participantes da pesquisa, entretanto, a mesma não tem nenhum vínculo com os estudantes, que foram recrutados aleatoriamente via mídia social, garantindo assim a autonomia dos mesmos em escolherem participar ou não da pesquisa. Foram incluídos na pesquisa, estudantes cursando qualquer período do curso de graduação em enfermagem em universidades do Brasil, com 18 anos ou mais e que aceitaram participar do estudo assinando o TCLE.

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo (Graneheim; Lundman, 2004); primeiro as narrativas dos participantes foram lidas várias vezes para proceder à familiarização com os dados; que foram então divididos por assuntos (situação da atenção básica à saúde, o papel da Enfermagem na atenção básica à saúde, habilidades necessárias ao enfermeiro da atenção básica à saúde e vivências relativas à atenção básica à saúde); o próximo passo foi organizar os dados segundo suas semelhanças e diferenças; depois disso, os códigos foram identificados, comparados e organizados em categorias de acordo com as semelhanças; códigos, subtemas e temas foram verificados diversas vezes pela pesquisadora até chegar ao resultado final.

Este estudo foi guiado pelos quatro critérios de Lincoln e Guba (1985) para garantir a confiabilidade da pesquisa qualitativa. A variedade de participantes, o fornecimento de informações detalhadas sobre a pesquisadora, a realização de testes piloto, e o envolvimento prolongado da pesquisadora com os dados garantem a credibilidade da pesquisa. A leitura detalhada e repetitiva das falas dos participantes e a análise das informações codificadas e organizadas em subtemas e temas garantiram a fidedignidade. O estudo seguiu uma rotina específica para coleta de dados e foi baseado no princípio da neutralidade para garantir a

confiabilidade. Amostragem intencional, saturação de dados e análise aprofundada permitem a transferibilidade do estudo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery – Hospital Escola São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro por meio da Plataforma Brasil (data de aprovação: 14 de março de 2022; CAAE: 67346923.7.0000.5238, número do parecer: 5.943.972).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade dos 24 participantes é de 23,4 anos, 83,3% dos estudantes são do sexo feminino, os participantes estudam em 16 estados brasileiros diferentes, 54,2% estudam em universidades públicas, 79,2% fazem um curso com um total de 10 períodos de duração, 25% estão no terceiro e 25% no nono período. As características dos participantes são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Características dos participantes (n=24)

Participante	Idade	Sexo	Estado onde estuda	Tipo de universidade	Duração do curso	Período atual
1	21	Feminino	Rio de Janeiro	Privada	10 períodos	Sétimo
2	22	Feminino	São Paulo	Pública	8 períodos	Terceiro
3	37	Feminino	Maranhão	Privada	8 períodos	Sétimo
4	18	Feminino	Goiás	Privada	10 períodos	Primeiro
5	21	Feminino	Goiás	Privada	10 períodos	Nono
6	19	Feminino	Acre	Privada	10 períodos	Terceiro
7	19	Feminino	Rio de Janeiro	Privada	10 períodos	Terceiro
8	25	Feminino	São Paulo	Pública	10 períodos	Nono
9	26	Feminino	Mato Grosso do Sul	Pública	10 períodos	Quinto
10	19	Feminino	Brasília	Privada	10 períodos	Terceiro
11	26	Feminino	Ceará	Privada	10 períodos	Sétimo
12	25	Feminino	Rio Grande do Sul	Pública	10 períodos	Quinto
13	19	Feminino	Rio de Janeiro	Pública	10 períodos	Terceiro
14	19	Feminino	Tocantins	Pública	10 períodos	Primeiro
15	29	Feminino	Tocantins	Privada	10 períodos	Nono
16	20	Masculino	Piauí	Pública	8 períodos	Terceiro
17	33	Masculino	Pernambuco	Privada	10 períodos	Segundo
18	28	Feminino	São Paulo	Privada	10 períodos	Nono

19	21	Masculino	Alagoas	Pública	10 períodos	Sétimo
20	19	Feminino	Piauí	Pública	9 períodos	Segundo
21	30	Masculino	Alagoas	Pública	10 períodos	Nono
22	19	Feminino	Roraima	Pública	10 períodos	Quinto
23	22	Feminino	Bahia	Pública	10 períodos	Nono
24	25	Feminino	Minas Gerais	Pública	9 períodos	Sétimo

Fonte: Autoria própria (2023)

Os dados são apresentados em quatro temas: (1) situação da atenção básica à saúde, (2) o papel da Enfermagem na atenção básica à saúde, (3) habilidades necessárias ao enfermeiro da atenção básica à saúde e (4) vivências relativas à atenção básica à saúde. Os temas são divididos em nove subtemas. Temas e subtemas são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Temas e subtemas

Temas	Subtemas
Situação da atenção básica à saúde	-Importância da atenção básica à saúde -Necessidade de melhora
O papel da Enfermagem na atenção básica à saúde	-Funções assistenciais e educativas -Funções de liderança
Habilidades necessárias ao enfermeiro da atenção básica à saúde	-Habilidades técnicas -Habilidades humanas -Habilidades conceituais
Vivências relativas à atenção básica à saúde	-Aspectos positivos da atenção básica à saúde -Aspectos negativos da atenção básica à saúde

Fonte: Autoria própria (2023)

Situação da atenção básica à saúde

O primeiro tema abrange as opiniões dos estudantes de enfermagem com relação à situação geral da atenção básica à saúde. O tema é dividido em dois subtemas: (1) Importância da atenção básica à saúde e (2) Necessidade de melhora.

Importância da atenção básica à saúde

Os participantes abordaram a importância da atenção básica à saúde principalmente para populações mais vulneráveis, apontando que a educação em saúde e a monitorização do estado de

saúde das comunidades através da prevenção de doenças e da promoção da saúde são importantes ações desenvolvidas nas instituições que constituem a assistência primária à saúde. Além disso, foi também focado o papel crucial das UBSs como porta de entrada para as demais instituições que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS). As falas abaixo refletem as opiniões dos estudantes sobre a importância da atenção básica à saúde para o bem-estar da população:

“A atenção básica à saúde é necessária no Brasil, pois trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção do SUS” (Participante 5).

“Em minha opinião a saúde primária na atenção básica no Brasil é essencial para a população, ela dá acesso à saúde para toda população, inclusive para população em vulnerabilidade” (Participante 12).

A atenção básica é fundamental para garantir o acesso universal e equitativo à saúde e para melhorar a qualidade de vida da população (Bousquat *et al.*, 2017). Ela se inicia com o acolhimento e o interesse em assistir à população buscando oferecer soluções para seus problemas através do compartilhamento de conhecimentos e do desenvolvimento de ações por parte de uma equipe multiprofissional de saúde (Melo *et al.*, 2018). A UBS é uma unidade de saúde de atendimento primário à população, sendo, portanto, o primeiro ponto de contato entre os usuários e o sistema de saúde (Bousquat *et al.*, 2017). Estudos realizados em outros países apresentam resultados similares aos da presente pesquisa à medida que apontam para a importância da APS para garantir a equidade de acesso aos serviços de saúde (Amin *et al.*, 2020; Phafoli *et al.*, 2018). Um estudo realizado em Lesoto apontou que a assistência primária é o principal ponto de acesso aos cuidados de saúde em determinadas regiões do país (Phafoli *et al.*, 2018). A APS é fundamental para o bem-estar da população, sendo, portanto, importante que o estudante de enfermagem compreenda suas funções, sua estrutura e seus objetivos desde os primeiros anos de sua formação.

Necessidade de melhora

Quando os participantes apresentaram suas opiniões sobre a situação da atenção básica à saúde brasileira, foi abordada a necessidade de desenvolver melhorias para atender a população com eficácia e eficiência. A falta de recursos humanos e materiais que dificultam o atendimento de qualidade nas UBSs foi lembrada pelos estudantes de enfermagem. As falas a seguir reportam a

preocupação dos participantes com a demora no atendimento e a falta de enfermeiros e de materiais básicos para atender a população que busca pela assistência primária à saúde no Brasil:

“A atenção básica à saúde no Brasil ainda enfrenta muito descaso, as UBSs são muito importantes para a população, era mais (para) ser seu primeiro atendimento, senão o único, mas não funciona bem assim. As pessoas esperam dias ou meses para um atendimento, ou horas para conseguir um curativo, quando se tem o material para curativos. São unidades de muito potencial para desafogar os hospitais e UPAs pelo Brasil, mas não são valorizadas como deveriam, poucas são bem cuidadas e conseguem atender adequadamente às necessidades da população” (Participante 7).

“Apesar de beneficiar muita gente ainda tem falhas e falta muita coisa, às vezes faltam enfermeiros, acaba sobrecarregando os outros, (faltam) materiais básicos para atender os pacientes” (Participante 14).

“Apesar da sua grande importância para o sistema de saúde e a continuidade do cuidado, a atenção básica não tem o seu devido valor perante os usuários e perante ao poder público. (...) no meu nono semestre, estou vendo de perto a precarização da atenção básica com falta de materiais como álcool, algodão, gaze e até mesmo falta de vacinas como H1N1” (Participante 23).

Os estudantes lembraram ainda que as condições das instituições que fazem parte da APS podem variar conforme as regiões do país. As falas abaixo relatam a falta de equidade na saúde primária brasileira:

“O atendimento primário à saúde é muito bom, no entanto, em algumas regiões do país há um déficit de profissionais e recursos” (Participante 16).

“Acredito que dependendo da região ela (atenção básica à saúde) pode variar. Mas no bairro onde eu moro o atendimento para clínico geral está demorando um mês para o atendimento após a marcação” (Participante 20).

Falta de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e falta de materiais e equipamentos são alguns fatores que caracterizam as condições de trabalho inadequadas dos enfermeiros na APS (Nunciaroni *et al.*, 2022). É importante enfatizar que usuários da APS geralmente associam a qualidade do atendimento ao suprimento de medicamentos, ao número

adequado de profissionais de saúde e ao pronto atendimento (Arruda; Bosi, 2017). Resultados de pesquisas anteriores identificaram resultados semelhantes ao do presente estudo. Uma pesquisa conduzida em Fortaleza, Ceará, para determinar a satisfação dos usuários com relação à atenção básica apontou para a importância da expansão da cobertura e do acesso aos serviços de saúde (Arruda; Bosi, 2017). Enquanto um ensaio sobre o monitoramento e avaliação da saúde primária no Brasil relatou a dificuldade em contratar e manter no serviço profissionais médicos em regiões menores e mais isoladas (Sousa, 2018). Apesar da saúde primária à saúde trazer diversos benefícios à população, muito ainda deve ser feito para que a assistência seja prestada com qualidade nas diferentes regiões brasileiras. Falhas no atendimento prestado na saúde primária devido ao número reduzido de profissionais de saúde também foram identificadas em pesquisas realizadas fora do território nacional (Blay *et al.*, 2022; Mutshatshi; Munyai, 2022). É fato que a APS exerce um forte impacto nos sistemas de saúde ao redor do mundo, no entanto, percebe-se que assim como no Brasil, deficiências são encontradas também em outros países. Estudantes brasileiros estão cientes das falhas encontradas na APS brasileira e da necessidade de resolvê-las para que a população seja atendida com equidade e qualidade.

Os estudantes que participaram do presente estudo enfatizaram ainda a importância da equipe multiprofissional e do trabalho em equipe para que a população seja atendida com qualidade. As falas a seguir refletem as opiniões dos participantes sobre os vários profissionais que devem trabalhar de forma coordenada na APS:

“Creio que no Brasil a atenção primária é muito abrangente, diversos profissionais se dedicam todos os dias para fazer acontecer, o que dificulta muito é a falta de materiais que deveriam ser supridos pelo Estado” (Participante 6).

“Os profissionais da saúde têm que implementar mais a prática do cuidado no formato multidisciplinar” (Participante 13).

Através da APS a população tem acesso a uma variedade de serviços de saúde básicos e preventivos. Para oferecer uma atenção integral e eficiente às comunidades, é necessário que uma equipe de profissionais de diferentes áreas trabalhe em conjunto (Oecd, 2019). Uma das atividades mais importantes desenvolvidas nas instituições de saúde que compõem a assistência primária é a educação em saúde, que deve ser conduzida por uma equipe multiprofissional (Araújo *et al.*, 2020). A OMS aponta que umas das funções do enfermeiro na APS é promover a coordenação dos

serviços com outros profissionais da saúde para que a assistência seja prestada de forma eficaz (Who, 2020). O trabalho de equipe multiprofissional de saúde na atenção primária pode trazer diversos benefícios, como a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, a redução de erros médicos e a diminuição dos custos de tratamento. Além disso, a equipe pode compartilhar informações e ideias, o que pode levar a novas abordagens de tratamento e prevenção de doenças. Portanto, é essencial que as equipes multiprofissionais na atenção primária trabalhem em conjunto e em harmonia, com um objetivo comum de fornecer atendimento de qualidade à população. Estudantes de enfermagem reconheceram a importância do trabalho em equipe dos diversos profissionais que compõem a atenção primária à saúde.

O papel da Enfermagem na atenção básica à saúde

O segundo tema aborda as opiniões dos estudantes a respeito do papel da Enfermagem na atenção básica à saúde. Os participantes relataram que os enfermeiros têm funções muito variadas e essenciais para o funcionamento das instituições que constituem a APS. O tema é organizado em dois subtemas: (1) Funções assistenciais e educativas e (2) Funções de liderança.

Funções assistenciais e educativas

A importância do cuidado de enfermagem e da educação em saúde prestados na APS foi abordada pelos estudantes de enfermagem. Segundo eles, os enfermeiros desenvolvem várias atividades que direta ou indiretamente propiciam a prevenção de doenças e a promoção da saúde dos indivíduos. As falas a seguir refletem as opiniões dos participantes sobre as funções assistenciais e educativas desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na APS:

“... destaca-se identificar os problemas de saúde e fatores de risco da população, monitorar as evoluções clínicas dos pacientes, participar e realizar ações voltadas para educação em saúde” (Participante 5).

“Sem enfermagem não há saúde! Os primeiros cuidados são feitos pelos enfermeiros, como identificar os problemas de saúde e fatores de risco da população, realizar ações voltadas para a educação em saúde, monitorar as evoluções clínicas dos pacientes” (Participante 6).

“A enfermagem é responsável pelo acolhimento e pela humanização dos cuidados de saúde, sendo responsável desde um curativo mais simples à um pré-natal com acompanhamento exclusivo da enfermagem” (Participante 7).

A enfermagem tem um papel de destaque na APS, a maioria das atividades desenvolvidas nas UBSs envolvem enfermeiros (Abou Malham *et al.*, 2020). O papel do enfermeiro enquanto coordenador do processo de cuidado, através da continuidade da assistência e da educação em saúde, principalmente no atendimento pré-natal e aos pacientes com doenças crônicas, foi apontado em uma revisão de escopo conduzida para determinar os papéis do enfermeiro na APS (Swanson *et al.*, 2020). Já em um relato de experiência de estudantes de enfermagem brasileiros identificou-se a importância de estágios em instituições de saúde da atenção básica para o aprendizado de consultas de enfermagem, atuação em visitas domiciliares, realização de eletrocardiograma, de anamnese, de exame Papanicolau, de atividades relativas ao planejamento familiar, aplicação de vacinas, e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação em saúde (Silva *et al.*, 2021). A OMS também aponta para o importante papel da enfermagem na atenção primária, afirmando que os enfermeiros devem prestar cuidados segundo a origem cultural e étnica, orientação sexual, identidade de gênero, situação econômica, e crenças, procurando educar os indivíduos para que eles possam ser agente ativos de seus processos saúde-doença (Who, 2020). Atividades voltadas para o cuidado direto ao usuário como a realização de curativos, verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, realização de eletrocardiograma, coleta de material para exame, entre outras e também atividades educativas voltadas para a saúde da criança, da mulher, do adolescente, do adulto, e do idoso foram apontadas numa revisão de literatura desenvolvida para identificar as intervenções de enfermagem na APS (Bonfim *et al.*, 2012). Observa-se que os enfermeiros exercem múltiplas funções nas UBSs, e é importante que os estudantes de enfermagem estejam cientes do papel fundamental da enfermagem na prevenção de doenças e promoção da saúde através das várias atividades de podem ser desenvolvidas na APS.

Funções de liderança

A função de liderança do enfermeiro na APS também foi enfatizada pelos estudantes de enfermagem. As narrativas dos estudantes demonstram que eles reconhecem que além de funções assistenciais e educativas, o enfermeiro é responsável também pelo planejamento, organização, coordenação e controle dos serviços de saúde. As falas abaixo reportam as opiniões dos estudantes de enfermagem sobre a função gerencial dos enfermeiros na APS:

“Na minha visão, a enfermagem como parte da equipe multidisciplinar na saúde primária exerce a função mais importante para manter o atendimento e o funcionamento da atenção básica” (Participante 1).

“São os enfermeiros que supervisionam os técnicos e auxiliares de enfermagem” (Participante 6).

“A enfermagem basicamente faz a atenção básica funcionar, desde o assistencial até a gestão de unidades” (Participante 8).

“É comum observar o enfermeiro como administrador de toda a UBS, mesmo que isso não seja sua função principal” (Participante 19).

“A enfermagem é quem vai gerir e organizar praticamente tudo na APS” (Participante 24).

A função de liderança do enfermeiro APS está envolvida com a organização e o controle de recursos materiais (Oliveira *et al.*, 2021), com a organização e coordenação dos programas de atenção à saúde e com a colaboração para a formulação de regulamentos e guias que garantam a qualidade da assistência, entre outras (Swanson *et al.*, 2020). A liderança de enfermagem nas UBSs é essencial para garantir a prestação de cuidados de saúde de qualidade e promover uma cultura de segurança e melhoria contínua. Portanto, os enfermeiros devem ser bem treinados para exercerem suas funções de liderança, além de estar comprometidos com a prestação de cuidados de saúde de qualidade (Brzozowski *et al.*, 2022). É importante que estudantes de enfermagem desenvolvam atividades práticas junto aos enfermeiros gestores das UBSs, para vivenciar atividades direcionadas ao cuidar e também ao processo de gerenciamento (Oliveira *et al.*, 2021), pois os enfermeiros devem estar aptos para desenvolver atividades assistenciais e administrativas (Almeida; Lopes, 2019). Todas as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros estão voltadas para a eficiência e eficácia da prestação de cuidados e devem ser aprendidas em aulas teóricas e práticas por meio das quais os estudantes possam adquirir conhecimentos, além de reconhecerem a importância das diferentes funções realizadas pela enfermagem em todas as esferas da atenção à saúde.

Habilidades necessárias ao enfermeiro da atenção básica à saúde

O terceiro tema apresenta as opiniões dos estudantes com relação às habilidades necessárias ao enfermeiro que atua na APS. O tema é apresentado em três subtemas: (1) Habilidades técnicas, (2) Habilidades humanas, e (3) Habilidades conceituais.

Habilidades técnicas

Os estudantes acreditam que algumas das habilidades necessárias aos enfermeiros da APS estão relacionadas com técnicas de enfermagem que permitam que o cuidado seja prestado de forma eficaz e eficiente, garantindo assim a segurança do usuário. As falas abaixo reportam a opinião dos estudantes a respeito das habilidades técnicas necessárias para que o enfermeiro preste uma assistência de qualidade e auxilie outros profissionais quando preciso:

“(...) acredito que é necessário entender sobre a maior parte das doenças, saber técnicas que somente o enfermeiro pode fazer como a sondagem e também entender de outras técnicas pra sempre que possível estar ajudando o parceiro de trabalho” (Participante 8).

“(...) o enfermeiro precisa saber principalmente os princípios do cuidado, saber o básico para atender aquele paciente” (Participante 14).

Enfermeiros devem ter habilidades técnicas sólidas para prestar cuidados de saúde eficazes e seguros. Habilidades técnicas são competências práticas que, na APS, podem envolver procedimentos e técnicas de enfermagem, como administração de vacinas e medicamentos, coleta de amostras, curativos, monitoramento de sinais vitais, ensino de posições e técnicas de amamentação, exame físico e outras competências técnicas necessárias para o cuidado de enfermagem (Almeida; Lopes, 2019; Who, 2020). Além disso, é importante também que os enfermeiros estejam aptos para utilizar os diversos equipamentos e tecnologias que auxiliam na assistência à saúde (Who, 2020). Enfermeiros devem saber e praticar diferentes técnicas durante o exercício de suas funções e é importante que os estudantes de enfermagem reconheçam que habilidades técnicas são essenciais aos enfermeiros.

Habilidades humanas

Os participantes da pesquisa enfatizaram que habilidades para lidar com pessoas são de fundamental importância para que os enfermeiros possam cumprir suas mais variadas funções. As falas abaixo refletem as opiniões dos estudantes de enfermagem sobre a importância da

comunicação eficaz, do trabalho em equipe, do respeito ao próximo, da capacidade de se colocar no lugar do outro, e de ter competência emocional durante a atuação na APS:

“O enfermeiro precisa ter empatia, atenção, sabedoria ao manejar os pacientes, respeito pelos preceitos da comunidade atendida e força de vontade” (Participante 1).

“Uma boa liderança, educação, comunicação, saber o jeito certo de falar e como tratar, trabalho em equipe são necessários ao enfermeiro” (Participante 4).

Enfermeiros devem possuir habilidades referentes à comunicação efetiva, à resolução de conflitos, ao trabalho em equipe, e à resolução de problemas complexos, através da negociação, do diálogo, e da argumentação. Tais habilidades podem ajudar os enfermeiros a criar um ambiente acolhedor e seguro para os usuários da APS, além de melhorar a eficácia da comunicação entre a equipe de saúde e a comunidade, e garantir que as necessidades dos indivíduos sejam atendidas de maneira adequada (Almeida; Lopes, 2019). É importante que o enfermeiro seja empático e tenha sensibilidade para identificar e atender as necessidades dos usuários, além de ser capaz de construir e manter interações competentes com os outros membros da comunidade de enfermagem e outros profissionais de saúde (Who, 2020). Assim como na presente pesquisa, o papel da enfermagem em construir relacionamentos interpessoais na atenção primária foi identificado também em uma revisão de escopo realizada para determinar os papéis do enfermeiro na APS (Swanson *et al.*, 2020). Enfermeiros interagem durante longos períodos com diversos indivíduos, entre eles usuários e outros profissionais de saúde e de apoio; para que essas interações sejam saudáveis e permitam que objetivos mútuos sejam alcançados, é de fundamental importância que os enfermeiros desenvolvam variadas habilidades humanas. Estudantes de enfermagem se mostraram cientes da necessidade de manter relações interpessoais sólidas com a comunidade e outros profissionais envolvidos na prestação de cuidados de saúde.

Habilidades Conceituais

Estudantes relataram também a importância das habilidades conceituais para que enfermeiros possam planejar suas atividades e criar ações estratégicas visando a prestação de uma assistência de qualidade nas unidades básicas. As falas a seguir denotam as opiniões dos participantes com relação aos conhecimentos teóricos necessários aos enfermeiros:

“Educação permanente; ética; (...) tomada de decisão – bem como estratégias organizacionais e individuais para desenvolvê-las são importantes na prestação de assistência na APS” (Participante 5).

“O enfermeiro precisa ter muito conhecimento sobre o processo de enfermagem” (Participante 13).

Habilidades conceituais são importantes para ajudar os enfermeiros a avaliar, planejar e implementar planos de cuidado individualizados para cada paciente (Who, 2020). O enfermeiro precisa ter habilidades para gerenciar o cuidado, ou seja, capacidade de avaliar as necessidades dos pacientes, planejar e priorizar tarefas, monitorar e avaliar o processo de assistência, supervisionar e orientar a equipe de enfermagem (Almeida; Lopes, 2019). Para tanto, é preciso ter conhecimentos das teorias de enfermagem e adotar uma prática reflexiva, ou seja, baseada em evidências (Who, 2020). A importância da educação continuada para a área de saúde é indiscutível, portanto, programas de ensino que atualizem enfermeiros e os demais membros da equipe devem também ser desenvolvidos pelos enfermeiros e fazer parte da rotina das instituições de saúde que fazem parte da assistência primária. Além disso, é importante que os enfermeiros tenham conhecimento sobre os códigos de ética que regem a profissão, e contribuam, para que os outros membros da equipe de enfermagem também executem suas funções com base nesses princípios (Almeida; Lopes, 2019). A enfermagem é pautada em teorias e códigos éticos que devem estar presentes em todos os estágios do processo de cuidar. Enfermeiros precisam estar cientes de seus deveres frente à sociedade, atualizando seus conhecimentos e compartilhando-os com os demais profissionais de saúde de modo a garantir a qualidade da assistência. Estudantes de enfermagem destacaram a necessidade de o enfermeiro buscar por novos conhecimentos e pautar a prestação de cuidados em informações atualizadas baseadas em evidências científicas e princípios éticos.

Vivências relativas à atenção básica à saúde

O quarto tema abrange as reflexões dos estudantes de enfermagem sobre suas vivências com relação à APS. O tema é dividido em dois subtemas: (1) Aspectos positivos da atenção básica à saúde e (2) Aspectos negativos da atenção básica à saúde.

Aspectos positivos da atenção básica à saúde

Os estudantes compartilharam suas experiências positivas a respeito da atenção básica à saúde; 70,8% dos participantes afirmou ter vontade de trabalhar na APS. Segundo os participantes, algumas das vantagens do enfermeiro que atua em tais instituições é poder exercer a profissão com maior autonomia e oferecer uma assistência contínua ao usuário. As falas a seguir reportam opiniões positivas dos estudantes de enfermagem com relação às várias atividades que podem ser desenvolvidas pelos enfermeiros na APS:

“Como acadêmica, tive a oportunidade de estar em campo como estagiária, e foi a experiência mais incrível. Lá eu fiz consulta de enfermagem, medicações, visitas domiciliares, visitas para as pessoas que têm hepatite, tuberculose, para avaliar se o paciente está acompanhando direito, dar orientações sobre medicamentos, tratamentos e alimentação. E foi tudo apaixonante e quero muito estar de volta em campo, agora como profissional” (Participante 5).

“Gosto da atenção básica e do acompanhamento contínuo do paciente” (Participante 13).

“Me identifico mais com atenção primária, nos dá mais liberdade de exercer a profissão” (Participante 15).

“É um local de trabalho de maior autonomia para os enfermeiros” (Participante 23).

Os estágios curriculares dos estudantes de enfermagem representam experiências importantes para a aquisição e aprimoramento de práticas e saberes necessários ao exercício profissional. Durante aulas práticas na APS os estudantes têm uma variedade de oportunidades que os habilita a refletir sobre o trabalho em equipe, autonomia, pensamento crítico, formação de novos hábitos e empatia (Santos *et al.*, 2016). Um relato de experiência de estudantes de enfermagem do Ceará apontou para a importância de visitas técnicas à UBS para que eles possam vivenciar o gerenciamento do cuidado e dos serviços que compõem a APS (Oliveira *et al.*, 2021). Outro relato de experiência, dessa vez conduzido com estudantes de enfermagem de Roraima, identificou que vivências relativas à atenção primária servem para estimular a autonomia e confiança, além de empoderar o aluno, especialmente através das consultas de enfermagem (Silva *et al.*, 2021). Estudantes de enfermagem de Lesoto apresentaram opiniões semelhantes com relação à vontade de trabalhar na APS devido à proximidade com os usuários, à oportunidade de acompanhar a evolução do processo de cuidado no caso de pacientes com doenças crônicas, e à

maior autonomia do enfermeiro em tais unidades (Phafoli *et al.*, 2018). Resultados semelhantes também foram encontrados numa pesquisa realizada com enfermeiros australianos com experiência em hospitais e que passaram a trabalhar em UBSs, a interação com os usuários e suas famílias, o papel do enfermeiro em tais unidades, a carga de trabalho e o respeito entre os membros da equipe multiprofissional foram os principais fatores responsáveis pela satisfação dos participantes (Ashley *et al.*, 2018). Observou-se que como na presente pesquisa, também em estudos anteriores foram retratadas experiências positivas de estudantes e profissionais de enfermagem com relação à APS, uma vez que prevenir doenças e promover a saúde dos indivíduos em um estágio em que as doenças não estão avançadas, e onde principalmente a educação em saúde pode ser essencial para o bem-estar coletivo traz muitos benefícios também para os profissionais de saúde, que se sentem satisfeitos, úteis e valorizados.

Aspectos negativos da atenção básica à saúde

Estudantes também relataram os pontos negativos da APS no Brasil. Segundo eles, a falta de reconhecimento do importante trabalho que a enfermagem realiza em tais instituições seria uma importante fonte de insatisfação para os enfermeiros que venham a atuar na área. O descaso, a falta de reconhecimento e a quantidade de trabalho do enfermeiro que atua na APS são relatados nas falas a seguir:

“Não gosto dessa área, acho avançada, útil, mas pouco conhecida” (Participante 2).

“Não (tenho vontade de trabalhar com atenção básica à saúde) infelizmente é muito trabalho pra pouco reconhecimento” (Participante 6).

“Não é uma área do meu interesse. Tem muita carência de equipamentos para melhor atender os pacientes” (Participante 10).

Deficiências relacionadas à estrutura física e material das UBSs como falta de equipamentos e materiais que além de causar a insatisfação do usuário também gera sobrecarga de trabalho, e as disparidades estruturais e organizacionais das instituições de saúde, que limitam as ações da enfermagem e desencadeiam o baixo reconhecimento do trabalho clínico dos enfermeiros (Nunciaroni *et al.*, 2022) podem fazer com que os estudantes de enfermagem tenham opiniões negativas sobre esta área da saúde. Essas opiniões diferem das encontradas numa pesquisa realizada com enfermeiros australianos que passaram a atuar recentemente na APS, segundo eles,

enfermeiros são mais valorizados e respeitados tanto por usuários como por outros profissionais de saúde nas UBSs do que nos hospitais (Ashley *et al.*, 2018). Entende-se que uma vez que as UBSs trabalhem com pessoal, equipamentos e materiais suficientes em termos de quantidade e qualidade, a enfermagem poderá exercer suas funções de forma mais eficaz e eficiente, o que levará ao reconhecimento da comunidade e conseqüentemente à satisfação dos enfermeiros que atuam em tal nível de assistência.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer as opiniões de estudantes de graduação em enfermagem de diferentes regiões do Brasil sobre a atenção básica à saúde no país e o papel do enfermeiro nesse nível de assistência. Os estudantes reconheceram a importância da APS, mas também identificaram várias falhas como falta de recursos humanos e materiais que ameaçam a qualidade da assistência prestada em tais instituições. Foram identificadas várias funções assistenciais, educativas e administrativas dos enfermeiros que atuam na APS. Habilidades técnicas como conhecimento das práticas de enfermagem, habilidades humanas como comunicação eficaz, gerenciamento de conflitos, capacidade de trabalhar em equipe e desenvolver empatia, e habilidades conceituais para agir de maneira ética e com base nas teorias de enfermagem foram identificadas pelos estudantes como essenciais para que enfermeiros possam atuar de forma eficaz e eficiente na APS. A proximidade com a comunidade, a possibilidade de uma assistência contínua e uma maior autonomia foram identificadas pelos estudantes como aspectos positivos da atuação do enfermeiro na APS, no entanto, a falta de reconhecimento e condições de trabalho inadequadas como falta de pessoal e materiais foram apontados como pontos negativos de se trabalhar na assistência primária.

O enfermeiro exerce funções essenciais na APS, por isso, é fundamental que os estudantes de enfermagem sejam capacitados por meio de disciplinas teóricas e práticas para atuarem em UBSs, uma vez que a assistência prestada nessa esfera do sistema de saúde é crucial para a melhora da qualidade de vida da população. A enfermagem desenvolve um papel de destaque na APS, sendo uma das profissões mais importantes na equipe multidisciplinar que atua nesse nível de atenção à saúde. Enfermeiros são responsáveis pelo engajamento da comunidade em atividades que visam a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças. Assim, estudantes de enfermagem devem estar cientes do importante papel do enfermeiro na APS e

devem também estar preparados para atuarem nesse nível de assistência. Mais estudos que utilizem diferentes metodologias devem ser conduzidos para avaliar as opiniões e a capacitação de estudantes a respeito da APS no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOU MALHAM, S. *et al.* Changing nursing practice within primary health care innovations: the case of advanced access model. **BMC Nursing**, v. 19, n. 115, 2020.

ALMEIDA, M.C.; LOPES, M.B.L. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169 – 186, 2019.

AMIN, A. *et al.* Pathways to enable primary healthcare nurses in providing comprehensive primary healthcare to rural, tribal communities in Rajasthan, India. **Frontiers in Public Health**, v. 8, 2020.

ANDRES, F. DA C. *et al.* A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e284997174, 2020.

ARAÚJO, T.I. *et al.* Educação Em Saúde: um olhar da equipe multidisciplinar na atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 16845–16858, 2020.

ARRUDA, C.A.M.; BOSI, M.L.M. Satisfação de usuários da Atenção Primária à Saúde: um estudo qualitativo no Nordeste do Brasil. **Interface**, v. 21, n. 61, p. 321–332, 2017.

ASHLEY, C. *et al.* Work satisfaction and future career intentions of experienced nurses transitioning to primary health care employment. **Journal of Nursing Management**, v. 26, n. 6, p. 663–670, 2018.

BLAY, N. *et al.* The community nurse in Australia. Who are they? A rapid systematic review. **Journal of Nursing Management**, v. 30, n. 1, p. 154–168, 2022.

BONFIM, D. *et al.* Identificação das intervenções de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: parâmetro para o dimensionamento de trabalhadores. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 46, n. 6, p. 1462–1470, 2012.

BOUSQUAT, A. *et al.* Tipologia da estrutura das unidades básicas de saúde brasileiras: os 5 R. **Cadernos De Saude Publica**, v. 33, n. 8, p. e00037316, 2017.

BRASIL, **Resolução CNE/CES n. 3**, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Ministério da Educação Brasília, DF, 2001.

BRZOZOWSKI, S.L. *et al.* Primary care nurses' perception of leadership and the influence of individual and work setting characteristics: A descriptive study. **Journal of nursing management**, v. 30, n. 7, p. 2751–2762, 2022.

COSTA, M.A.A.DA; NITÃO, F.F. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: gestão e cuidados primários em tempos de pandemia. **Temas em Saúde**, v. 21, n. 5, p. 143–161, 2021.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Research design* (5th ed.). SAGE Publications, 2018.

- EPPERLY, T. *et al.* The shared principles of primary care: A multistakeholder initiative to find a common voice. **Family Medicine**, v. 51, n. 2, p. 179–184, 2019.
- FRACOLLI, L.A.; CASTRO, D.F.A. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **Mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 427–432, 2012.
- GRANEHEIM, U.H.; LUNDMAN, B. Qualitative content analysis in nursing research: concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. **Nurse Education Today**, v. 24, n. 2, p. 105–112, 2004.
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E.G. *Naturalistic inquiry* (1st ed.). SAGE Publications, 1985.
- MELO, G. A. *et al.* Unidades básicas de saúde: uma análise à luz do programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade na atenção básica. **Temas em Saúde**, v. 18, n. 1., p. 5–16, 2018.
- MUTSHATSHI, T.E.; MUNYAI, V. Challenges experienced by Primary Health Care nurses rendering 24 hours service at designated clinics in Musina local area, Limpopo province. **The Open Public Health Journal**, v. 15, n. 1, p. e187494452202241, 2022.
- NUNCIARONI, A.T. *et al.* Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família. **APS EM Revista**, v. 4, n. 1, p. 61–80, 2022.
- OECD. **Realising the potential of primary health care**. Paris Cedex, France: Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), 2019.
- OLIVEIRA, M.J.S. *et al.* Aproximação do acadêmico de enfermagem com a gestão da unidade básica de saúde: relato de experiência. **REPENF – Revista Paranaense de Enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 90-95, 2021.
- PHAFOLI, S.H. *et al.* Student and preceptor perceptions of primary health care clinical placements during pre-service education: Qualitative results from a quasi-experimental study. **Nurse Education in Practice**, v. 28, p. 224–230, 2018.
- SANTOS, J.A. *et al.* (2016). Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 10, n. 5, p. 1877–1883, 2016.
- SARTI, T.D. *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiologia e Serviços De Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 29, n. 2, p. e2020166, 2020.
- SILVA, G.F. DA *et al.* Relato de estudantes universitários de enfermagem sobre a formação de competências em Saúde Coletiva. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 99–110, 2021.
- SOUSA, A.N. Monitoramento e avaliação na atenção básica no Brasil: a experiência recente e desafios para a sua consolidação. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 289–301, 2018.
- SWANSON, M. *et al.* The role of registered nurses in primary care and public health collaboration: A scoping review. **Nursing Open**, v. 7, n. 4, p. 1197–1207, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. REGIONAL OFFICE FOR EUROPE. **Competencies for Nurses Working in Primary Health Care.** [s.l.] World Health Organization. Regional Office for Europe, 2020.

